

São Bernardo do Campo, 10 de outubro de 2011.

Minhas impressões sobre o encontro com a Prof.^a
"Mônica Cappelzato Pinazza"

Assuntos abordados: - Padrões de Organização de trabalho
- Sentido de Mudança na Educação
- Liderança, Poder e Autoridade

Já que estamos aprofundando nossos conhecimentos na concepção Histórico-Cultural, não poderia deixar de mencionar que "impressões" me reporta ao grande e notório impressionista "Claude Monet", justamente por imprimir belissimamente suas impressões...



Jardins de Monet **Eles existem!**

Os jardins retratados nas obras do pintor Claude Monet são reais e, acredite, ficam no "quintal" da casa dele, em Giverny, França

Texto Ricardo Fernandes - Fotos Fernando Grilli

A apaixonado pela natureza, o pintor impressionista francês Claude Monet (1840-1926) iniciou o seu próprio jardim logo que se mudou de Paris para Giverny, em 1883. Ele alugou uma casa num grande terreno, de 8.100 m², em que poderia criar suas oito crianças, ficando perto de uma boa escola infantil e de Paris, onde eram negociadas as suas obras. A pequena Giverny, um vilarejo bucólico, na época com 300 habitantes e a cerca de 70 km da capital francesa, impressionou e muito Monet. A natureza, as flores e a luz brincavam de revelar e esconder as cores e os aromas, fascinando o artista e criando o início de uma relação de cumplicidade, emoção e arte. Arte ao ar livre.

Com o sucesso de suas vendas, em 1890, Monet comprou o terreno e foi lentamente adquirindo algumas terras à volta de sua propriedade, criando um paraíso natural com a ajuda de uma equipe de dez jardineiros e três motoristas. O artista plantou inúmeras espécies de flores, plantas ornamentais e árvores frutíferas. Criou espontaneamente dois jardins – Jardim d'Água e Jardim da Normandia – e deixou que a natureza se encarregasse de ditar a beleza e a estética visual do lugar.

No final de sua vida, o artista havia plantado mais de 1.800 espécies de flores e plantas, que conviviam em harmonia singular. Raros bambus japoneses, macieiras, azaleias, framboesas, íris, tulipas, rosas, limoeiros, rosas chinesas, miosótis, dalias, girassóis e hortênsias – para citar algumas – em suas cores variadas e cada qual com floração em data específica e planejada, faziam com que o jardim se mantivesse belo e colorido durante todos os dias do ano.

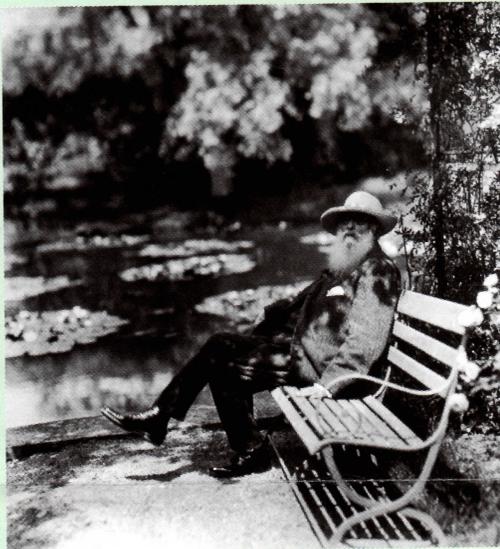
“Quando estava fora de casa, Monet sentia falta de sua companhia (Camille Doncieux), de suas crianças, de seus ateliês, de seus dois jardins e principalmente de suas flores. Ele tomava sempre um banho gelado matinal e um café reforçado na companhia de um de seus filhos, antes de começar o seu dia de trabalho. Em seguida, abria a porta da cozinha e saía para trabalhar em seus jardins, onde tudo respirava e tinha vida e onde o tempo parava”, diz Claire Joyes, esposa do bisneto de Claude Monet e escritora das principais biografias do artista.

Gilbert Vahé, chefe do jardim de Monet desde a sua restauração, em 1977, conta que o pintor “sempre se sentiu um paisagista e gostava de apresentar-se como tal”. Vahé explica melhor: “Ele

aproveitava cada momento, cada diferença, cada contraste de luz, cores e florações para retratar perfeitamente os seus jardins em suas obras”.

Somente do Jardim d'Água, Monet pintou mais de 272 obras catalogadas, durante 20 anos de trabalho. A sua ponte japonesa foi retratada 45 vezes, com diversas luzes e cenários naturais. Amante das cores do mar e das águas, o artista dizia que cada momento correspondia a uma relação da natureza com a luz, com as sombras e com os reflexos das plantas nas águas. Naqueles jardins nunca houve espaço para monotonia.

“Mesmo sendo os jardins as principais áreas de sua moradia, Monet adorava a cozinha e a sala de jantar, onde recebia seus amigos, mantendo-os sempre por perto”, explica Claire



Hulton Archive/Getty Images

Claude Monet descansa em seu Jardim d'Água

Joyes. Clemanceau, Mebeau, Cézane, Rodin, Truffaut e diversos outros nomes das artes e da política eram alguns dos frequentadores assíduos da residência, onde o artista preparava, em sua grande e moderna cozinha azul, pratos da culinária inglesa, que tanto amava. Após as refeições, faziam passeio pelos jardins, que davam aos visitantes a sensação de estarem penetrando dentro das obras de Monet e, mais ainda, dentro da intimidade do artista com a natureza. O pintor muito discutia com seu amigo Georges Truffaut, o famoso paisagista francês, a estrutura dos jardins. Apesar de sempre dizer que não tinha espécies de sua preferên-

cia, consideram-se os lírios-d'água, as íris e as herbáceas as suas preferidas, por serem as mais vistas em suas obras.

Hoje em dia, o jardim-patrimônio deixado por Monet, preservado como na época do mestre, pode ser contemplado em Giverny, na França. Ele nos faz entender a relação do artista com as suas obras e pensar na emoção de nossa própria relação com o verde, impondo-nos a necessidade de uma constante preservação da maior obra de arte doada à humanidade, a natureza.

Invadindo a casa de Monet com um festival de cores, logo na entrada, vê-se o canteiro de miosótis. À frente, vasto canteiro de tulipas nos tons pink e salmão. A trepadeira falsa-vinha cobre as paredes dianteiras. Essa espécie produz flores pequeninas na primavera e se torna bordô no outono. As paredes de cor salmão, idêntica à das tulipas, acompanham a sinfonia verde do local

Registrar minhas impressões não foi tarefa fácil. Fiquei me perguntando que marcas o encontro havia deixado sobre o meu corpo, ou melhor, sobre as minhas ideias e concepções.

Li e relei minhas anotações e finalmente, conclui que o meu EU já estava todo marcado, não só pela beleza das impressões impressionantes de Monet, mas pelas dúvidas, angústias e provocações..., sobre a minha atuação como Coordenadora Pedagógica, integrante de uma Gestão Escolar.

Uma Gestão Escolar que se constituiu a tão pouco tempo, mas que tem em suas "mãos" o poder de gerir a Lógica Burocrática e a Lógica das Relações. E, ao contrário do que pensava, a Lógica Burocrática não nos serve somente para causar ineficiência nos processos, mas nos serve como aliada, apesar a Lógica das Relações.

E a Lógica das Relações, como saber mediar os conflitos? Como saber transformá-los em trabalho?

Heráclito, porém necessário - me tornar, nos transformarmos em lideranças legitimadas / autorizadas: é a mais difícil, no entanto, é a que mais deveríamos trabalhar para construir, pois se a liderança é legitimada pelo grupo, há também respeito pela autoridade que exercemos.

Concluo este registro com a impressãõ
de que ainda tenho muito a aprender.

Jiviane Sampaio de Souza
Coordenadora Pedagógica
EMEB. "Agostinho dos Santos"